

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Orientadora: Mauren Picada Emanuelli

Felipe Forgiarini Rabello

Uruguaiana, junho de 2018

FELIPE FORGIARINI RABELLO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária apresentado ao curso de Medicina Veterinária Campus Uruguaiiana da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Mauren Picada Emanuelli
Médica Veterinária, Me, Dra

Uruguaiiana

2018

FELIPE FORGIARINI RABELLO

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária apresentado ao curso de Medicina Veterinária Campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Área de concentração: Clínica Médica de Pequenos Animais

Relatório apresentado e defendido em 11 de junho de 2018

Prof^a. Dra. Mauren Picada Emanuelli

Orientadora

Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon

Medicina Veterinária/UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

Prof^a. Dra. Marília Teresa de Oliveira

Medicina Veterinária/UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida e pela força e luz em momentos de dificuldade. À minha família, meus pais Rudi e Salete e minha irmã Fernanda, que me ajudam desde sempre, o meu muito obrigado é pouco e a minha gratidão será eterna. À minha noiva Beliza, por sempre estar ao meu lado e ser o meu esteio, e sua família, Valdecir (Alemão) e Denise, pelo apoio e mão amiga, principalmente durante o estágio.

A todos os professores que contribuíram para que esse sonho se torne realidade. Em especial a minha orientadora Profa. Dra. Mauren Picada Emanuelli por toda a atenção e auxílio durante essa etapa. Ao meu supervisor Médico Veterinário Rodrigo Giordani Ritt e ao Médico Veterinário Gustavo Jaenisch por toda ajuda, apoio e oportunidades durante o estágio.

Agradeço aos animais que me disponibilizaram a oportunidade de adquirir conhecimento teórico e prático. Em especial aos meus amados cães Ayla, Bento e Brisa.

Por fim, agradeço a Lua, que perdemos durante a batalha, e a Lessie, por me darem a certeza da escolha pela profissão de Médico Veterinário, a minha gratidão e o meu apreço.

“A verdadeira medida de um homem não é a sua posição em situações convenientes e cômodas, e sim a sua posição em tempos de desafios e controvérsias.”

(Martin Luther King Jr.)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA – ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV) é constituinte obrigatório para graduação em Medicina Veterinária, sendo o foco deste a Clínica Médica de Pequenos Animais. No presente relatório estão descritas as atividades realizadas no período de quinze de janeiro a seis de abril de 2018 totalizando 456 horas, acompanhando o Médico Veterinário Rodrigo Giordani Ritt atuante na cidade de Santa Rosa-RS sob orientação institucional da Profa. Dra. Mauren Picada Emanuelli. As atividades realizadas foram relacionadas a participação e acompanhamento de 122 atendimentos, sendo 108 caninos e 14 felinos, com as enfermidades do sistema tegumentar possuindo maior incidência. Foram executados e/ou acompanhados 502 procedimentos, entre eles coletas de sangue, vacinação e vermifugação. O ECSMV serviu como forma de colocar em prática o conhecimento adquirido ao decorrer da vida acadêmica, além de proporcionar outros aprendizados necessários e imprescindíveis à inserção no mercado de trabalho. A seguir serão relatados a rotina clínica vivenciada, além de dois casos clínicos, um de displasia coxofemoral em um Labrador Retriever e um caso clínico de uma cadela Sem Raça Definida com cisto folicular ovariano.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma do consultório veterinário do MV Rodrigo Giordani Ritt	13
Figura 2: Radiografia simples, projeção ventro-dorsal, confirmando o diagnóstico de displasia coxofemoral.....	23
Figura 3: Ultrassonografia do ovário esquerdo, confirmando a suspeita de cisto folicular ovariano	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Procedimentos clínicos e exames complementares realizados e/ou acompanhados durante o ECSMV	15
Tabela 2: atendimentos clínicos distribuídos de acordo com o sistema acometido, separados por espécie e organizados conforme a prevalência	16
Tabela 3: Afecções do sistema tegumentar distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.	16
Tabela 4: Afecções do sistema nervoso distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.	17
Tabela 5: Afecções do sistema digestório distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.	18
Tabela 6: Afecções do sistema reprodutivo distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.	19
Tabela 7: Afecções do sistema musculoesquelético distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.	19
Tabela 8: Afecções do sistema respiratório, hematopoiético, oftalmológico e endócrino distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AINE	Antiinflamatório não-esteroidal
BID	Duas vezes ao dia
DAPP	Dermatite alérgica por picada de pulga
DCF	Displasia Coxofemoral
ECC	Escore de Condição Corporal
ECSMV	Estagio curricular supervisionado em Medicina Veterinária
IV	Intravenoso
kg	Quilogramas
LH	Hormônio Luteinizante
mg	Miligramas
mm	Milímetros
MV	Médico Veterinário
OH	Ovariohisterectomia
SID	Uma vez ao dia
SNAP	Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático
SNC	Sistema Nervoso Central
TPC	Tempo de perfusão capilar
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
UI	Unidades internacionais
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	12
2.1	Descrição do local de estágio	12
2.2	Rotina de atividades durante o estágio	13
3	DISCUSSÃO.....	21
3.1	Displasia Coxofemoral em um canino.....	22
3.1.1	Caso clínico.....	22
3.2	Cisto folicular ovariano em um canino.....	26
3.2.1	Caso clínico.....	27
4	CONCLUSÕES.....	29
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – Ficha de Atendimento (página 1), do MV Rodrigo Giordani Ritt	35
	APÊNDICE B - Ficha de Atendimento (página 2), do MV Rodrigo Giordani Ritt	36
	APÊNDICE C – Laudo radiográfico do caso relatado de Displasia Coxofemoral	37
	APÊNDICE D – Laudo ultrassonográfico do caso relatado de Cisto Folicular	38
	ANEXO A – Certificado de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária	39

1 – INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV) é um componente obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária. O ECSMV é previsto pela Diretriz Curricular Nacional (CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2013). Permite ao acadêmico o desenvolvimento das atividades ligadas ao exercício da Medicina Veterinária, vivenciando a rotina do profissional graduado, aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, além de exercer vínculo entre a sociedade e a universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2015).

A clínica médica de pequenos animais é uma importante área da Medicina Veterinária visando, além do bem-estar dos seus pacientes, a relação desses com a saúde humana. Com o crescimento do mercado pet, tornou-se imprescindível o aperfeiçoamento do profissional nas áreas de nutrição animal, patologia clínica, diagnóstico de imagem, recursos humanos, entre outras áreas, buscando sempre ser um profissional que atenda às necessidades que o mercado de trabalho exige.

A escolha por acompanhar o Médico Veterinário Rodrigo Giordani Ritt, foi realizada buscando aproveitar a experiência que este profissional tem, e com isso agregar um bom aprendizado, não só na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, mas também na gestão de pessoas, como por exemplo, o tratamento dado ao proprietário durante os atendimentos.

O presente relatório tem como objetivo descrever o período de estágio, relatando as atividades realizadas, e a discussão de dois casos clínicos acompanhados, sendo esses, um canino com Displasia Coxofemoral e outro canino com Cisto Folicular Ovariano, dando ênfase ao tratamento realizado e quais outras possibilidades poderiam ter sido realizadas.

2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Neste capítulo serão descritos o local do estágio, infraestrutura, rotina e as atividades desenvolvidas. Além disso, vão ser elucidados os procedimentos realizados nos casos clínicos acompanhados pelo estagiário e os seus diagnósticos por sistema.

2.1 Descrição do local de estágio

O ECSMV foi realizado na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, acompanhando o Médico Veterinário Rodrigo Giordani Ritt, na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, no período de quinze de janeiro a seis de abril de 2018 totalizando 456 horas.

O MV Rodrigo Giordani Ritt, formado pela PUCRS no ano de 1987, atua a mais de 30 anos na cidade de Santa Rosa-RS, prestando serviço veterinário a pequenos animais, tendo um consultório, situado na Avenida Expedicionário Weber, número 1973, e atendimento a domicílio, realizando clínica médica, vacinações, exames parasitológicos. O horário de atendimento ao público é de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00h às 12:00h e das 13:30h às 18:30. Sendo os atendimentos realizados por ordem de prioridade, grau de severidade e enfermidade (urgência e emergência) ou ordem de chegada, sendo realizado plantão nos fins de semana

A estrutura física (Figura 1) é composta por uma recepção, um ambulatório, e uma sala de vacinas, além de um canil composto por seis gaiolas para pacientes que estivessem internados, não apresentava ambiente para internação 24 horas. Não há sala para diagnóstico de imagem e exames laboratoriais, pois os mesmos são realizados por serviços terceirizados. Apesar disso a infraestrutura é adequada para suprir a demanda com qualidade e eficiência.

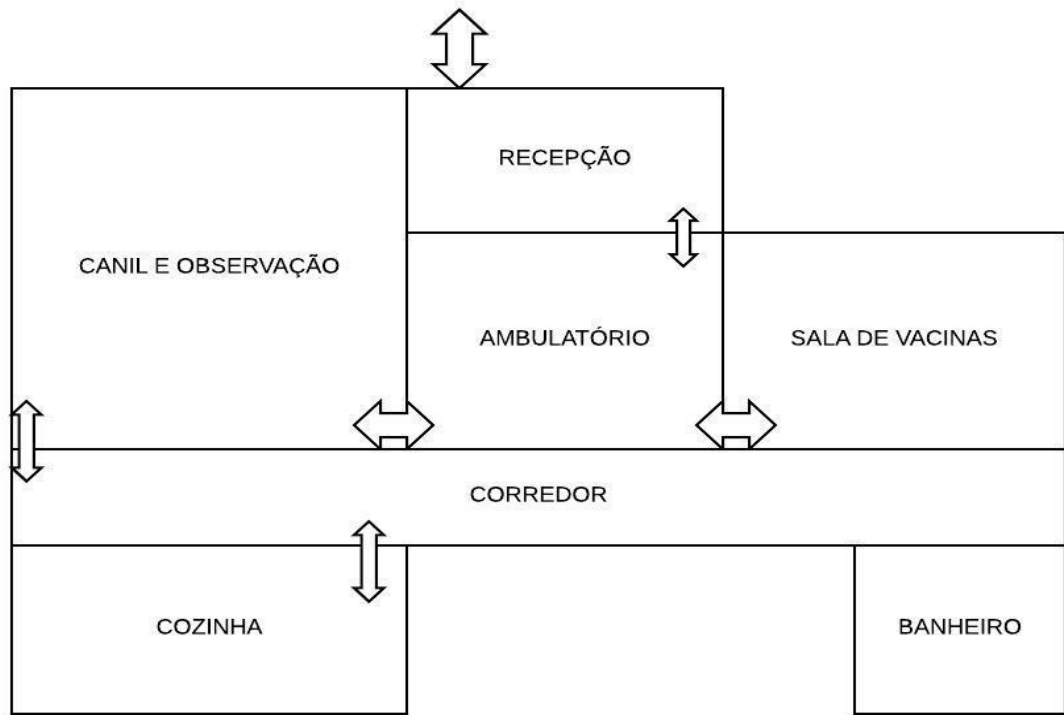


FIGURA 1 - Fluxograma do Consultório clínico do MV Rodrigo Giordani Ritt

2.2 Rotina de atividades durante o estágio

As atividades desenvolvidas durante o ECSMV na área de Clínica Médica de Pequenos Animais incluíram a realização de triagens, consultas, e manejo dos pacientes em observação. Além da realização ou auxílio em exames complementares, aplicação de medicação e vacinação.

Na realização dos exames complementares como radiografia e ultrassonografia era realizado o auxílio na contenção do animal. Coleta de material parasitológico de pele, teste da fluoresceína e da lágrima de Schirmer, coletas de sangue, aferição de glicemia podiam ser realizadas pelo estagiário. O manejo dos pacientes em observação, que incluía fluidoterapia (se necessária), realização de passeios, monitoramento térmico e cardíaco, e alimentação também eram feitas pelo estagiário.

Foram realizados atendimentos a 122 animais, sendo 108 caninos e 14 felinos. Não incluindo os retornos. Nota-se uma maior casuística de caninos em detrimento dos felinos, sendo fêmeas a maior casuística na rotina clínica. Atendimentos a domicilio representaram 32

casos, sendo que 29 desses tiveram que ser trazidos até a unidade física. Durante esses atendimentos eram realizados exames semiológicos básicos avaliando a necessidade do transporte do paciente até a unidade física. Além de acompanhar a rotina clínica, era de responsabilidade do estagiário realizar a triagem dos pacientes, otimizando assim o tempo de espera do proprietário e auxiliando o Médico Veterinário. Neste momento eram anotadas as queixas do proprietário e realizado o exame semiológico, esses dados eram anotados na ficha (apêndice A e B), que posteriormente era adicionada ao arquivo do paciente, junto com exames complementares, laudos e demais anotações. Não havia sistema informatizado, que facilitaria a coleta de informações e sua busca, quando necessária.

Retiradas de pontos e limpeza de curativos eram realizadas no ambulatório. Após a triagem, o paciente era submetido a consulta clínica, realizada pelo MV, acompanhada pelo estagiário, sendo permitido o envolvimento do mesmo. Após era feita a discussão do caso para avaliar os diagnósticos presuntivos e a necessidade de exames complementares para que houvesse um diagnóstico confirmatório.

Um fato importante da consulta, era a preocupação do MV em retirar todas as dúvidas do proprietário, principalmente quanto a zoonoses e hormonioterapia, sobre o risco de tumores e infecções de útero. Conduta esta, considerada importante pois no combate a zoonoses o MV tem fator determinante, e quanto a hormonioterapia pelo alto número de fêmeas caninas e felinas que sofrem a aplicação periódica, sendo aconselhado a realização da castração.

Após a realização de exames confirmatórios, tais como exames hematológicos, de imagem, parasitológicos, entre outros que eram realizados ou acompanhados pelo estagiário, o paciente era encaminhado para observação ou tratamento domiciliar, sendo responsabilidade do estagiário o cálculo das doses, aplicação da medicação e acesso venoso para fluidoterapia com o acompanhamento do MV supervisor, possibilitando assim um maior contato e prática dos medicamentos mais utilizados na rotina. Em casos que havia a necessidade de intervenção cirúrgica, os pacientes eram encaminhados à um profissional que realizaria o procedimento.

Na tabela 1 estão elucidadas as atividades acompanhadas e/ou realizadas durante o ECSMV, em ordem decrescente respeitando a taxa de ocorrência. coleta de sangue, vermifugação e vacinação foram os procedimentos com maior percentual na rotina diária da clínica médica.

TABELA 1 – Procedimentos clínicos e exames complementares realizados e/ou acompanhados durante o ECSMV

Procedimentos	Caninos	Felinos	Total	%
Venopunção	83	12	95	18,92
Vermifugação	67	21	88	17,52
Vacinação	52	12	64	12,74
Administração de medicação	50	10	60	11,95
Venoclise	36	9	45	8,96
Aferição de glicemia	29	6	35	6,97
Ultrassonografia	22	3	25	4,98
Oxigenioterapia	11	10	21	4,18
Parasitológico de pele	19	1	20	3,98
Limpeza de feridas	16	2	18	3,58
Eutanásia	11	4	15	2,98
Snaptest Parvo/Coronavírus	10	0	10	1,99
Snaptest cinomose	9	0	9	1,79
Teste da Lâmpada de Wood	7	1	8	1,59
Retirada de Ectoparasitas	8	0	8	1,59
Swab otológico para citologia	5	0	5	0,99
Retirada de Espinhos	4	0	4	0,79
Teste da fluoresceína	4	0	4	0,79
Coleta de Urina	4	0	4	0,79
Drenagem de abscesso	1	1	2	0,39
Biópsia	2	0	2	0,39
Quimioterapia com Vincristina	2	0	2	0,39
Abdominocentese	1	0	1	0,19
Drenagem de otohematoma	1	0	1	0,19
Enema	1	0	1	0,19
Palpação prostática	1	0	1	0,19
Teste da lágrima de Schirmer	1	0	1	0,19
Transfusão sanguínea	1	0	1	0,19
Total	411	91	502	100

Esses procedimentos foram de grande relevância para o aprendizado, principalmente quanto a raspados cutâneos, transfusão sanguínea e exames de imagem pois eram lacunas de conhecimento que precisavam ser preenchidas.

Na tabela 2 são observados os atendimentos clínicos com diagnósticos confirmatórios ou presuntivos ordenados de acordo com os sistemas orgânicos e doenças infectocontagiosas, sua prevalência e separados por espécie acometida. Sendo notável a maior incidência de patologias do sistema tegumentar e doenças infectocontagiosas, e baixo o número de enfermidades relacionadas ao sistema respiratório, que se deu pelo período de estágio ser durante o verão onde a ocorrência é menor.

TABELA 2 – atendimentos clínicos distribuídos de acordo com o sistema acometido, separados por espécie e organizados conforme a prevalência

Sistema/Afecções	Caninos	Felinos	Total	%
Tegumentar	36	0	36	29,50
Nervoso	16	6	22	18,03
Digestório	14	2	16	13,11
Reprodutivo	15	0	15	12,29
Musculoesquelético	8	3	11	9,01
Respiratório	10	0	10	8,19
Hematopoiético	2	3	5	4,09
Oftalmológico	4	0	4	3,27
Endócrino	2	0	2	1,63
Urinário	1	0	1	0,81
Total	108	14	122	100

Na tabela 3 estão listados os casos clínicos com enfermidades do sistema tegumentar foram os que tiveram maior incidência na rotina, sendo miíase e sarna sarcóptica as patologias com os maiores números de casos. Os sinais clínicos mais vistos eram pruridos, alopecia e escoriações. O diagnóstico era confirmado com a realização de citologia de pele, exames parasitológicos, exames clínicos e anamnese. As otites eram diagnosticadas com a citologia realizada através da secreção dos condutos e eram tratadas a base de ceruminolíticos e produtos óticos.

TABELA 3 – Afecções do sistema tegumentar distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.

Casos clínicos	Caninos	Felinos	Total	%
Miíase	7	0	7	19,44
Sarna sarcóptica	7	0	7	19,44
Dermatite trofoalérgica	4	0	4	11,11
Lesão por espinhos de ouriço	4	0	4	11,11
Sarna demodécica	4	0	4	11,11
Otite bacteriana	3	0	3	8,33
Otite fúngica	3	0	3	8,33
Dermatite piotraumática	2	0	2	5,55
Dermatobiose	1	0	1	2,77
DAPP	1	0	1	2,77
Total	36	0	36	100

O sistema nervoso foi o terceiro com maior número de casos na rotina clínica tendo um total de 21 atendimentos realizados, sendo relacionados na tabela 4. Intoxicação por carbamatos um dos principais responsáveis por esses números, com cinco caninos e três felinos envenenados com carbamato aldicarb (Temik®). O Aldicarb (“Chumbinho”) é um poderoso praguicida que foi muito utilizado em plantações, tendo o seu registro cancelado pela ANVISA em 2012, devido ao seu potencial tóxico, para humanos como à animais (MOLINA, 2012). Seu efeito em seres vivos é a inibição da atividade de acetilcolinesterase causando estimulação excessiva dos receptores muscarínicos do SNAP, tendo como sinais clínicos vômito, diarreia, miose, broncoconstrição, sudorese, bradicardia, entre outros (XAVIER, 2004).

Segundo Maraschin (2015), o prognóstico depende da dose ingerida e o tempo da exposição até o atendimento, os sinais clínicos aparecem de forma severa e imediata, em torno de 15 minutos após o contato com o pesticida. Com isso o diagnóstico e o atendimento imediato são de suma importância para a vida do paciente.

Nos casos atendidos o diagnóstico era realizado pela anamnese e sinais clínicos dos animais, sendo eles confirmados pela presença do aldicarb (Temik®), após a indução do vômito com a colocação de sal na região faríngea do animal, corroborando com a citação feita por Spinosa (1999). Além da indução do vômito, era feita a administração de carvão ativado 1g/kg e catártico (sulfato de magnésio) via oral. Utilizado concomitantemente o sulfato de atropina 1mg/kg, por sua ação anticolinérgica, sendo este tratamento relatado por Gfeller e Messonnier (2006). Era feito a fluidoterapia como parte do tratamento. Infelizmente apenas dois tratamentos obtiveram êxito, tendo alta taxa de mortalidade, o principal fator foi a demora do socorro veterinário e a alta dose ingerida da substância tóxica, dificultando o sucesso do tratamento.

TABELA 4 – Afecções do sistema nervoso distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.

Casos clínicos	Caninos	Felinos	Total	%
Intoxicação por carbamatos	5	3	8	36,36
Cinomose	5	0	5	22,72
Acidente crotálico	1	2	3	13,63
Intoxicação por cipermetrina	2	0	2	9,09
Doença do disco intervertebral	1	0	1	4,54
Epilepsia idopática	1	0	1	4,54
Espondilose deformante	1	0	1	4,54
Lesão medular traumática	0	1	1	4,54
Total	16	6	22	100

As patologias do sistema digestório representaram 13,11% da casuística clínica, e estão listadas na tabela 5, havendo casos de enterite parasitária por giardíase em 3 caninos e intoxicação *Dieffenbachia spp* em um filhote canino que apresentou vômito, melena, salivagem excessiva e lacrimejamento.

As principais queixas dos proprietários era a presença de vômito, diarreia e anorexia. No caso de enterite parasitária em três cães, o aspecto das fezes foi sugestivo de infecção por *Giardia spp*, o tratamento preconizado foi com metronidazol 25mg/kg duas vezes ao dia por sete dias, obtendo melhora do quadro clínico em todos os casos, desta maneira obtendo o diagnóstico terapêutico, infelizmente o exame parasitológico não foi realizado nesses casos. Poderia ter sido realizado a associação da sulfadimetoxina no tratamento de giardíase (LENZI, 2013).

TABELA 5 – Afecções do sistema digestório distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.

Casos clínicos	Caninos	Felinos	Total	%
Enterite parasitária	5	2	7	43,75
Gastroenterite alimentar	5	0	5	31,25
Fecaloma	1	0	1	6,25
Hiperplasia de glândula perianal	1	0	1	6,25
Intoxicação por <i>Dieffenbachia spp</i>	1	0	1	6,25
Megaesôfago	1	0	1	6,25
Total	14	2	16	100

Com um percentual de 12,29% dos atendimentos, as afecções do sistema reprodutivo foram a quinta em número de casos clínicos, e estão relacionadas na tabela 6. Os animais acometidos de TVT eram diagnosticados pelos sinais clínicos e anamnese, associados ao exame histopatológico confirmatório da lesão, e tratamento com quimioterapia com vincristina. Os casos de piometra e mucometra eram encaminhados para ovariohisterectomia terapêutica e profilática, respectivamente.

TABELA 6 – Afecções do sistema reprodutivo distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.

Casos clínicos	Caninos	Felinos	Total	%
Piometra	5	0	5	33,33
TVT	5	0	5	33,33
Cisto folicular ovariano	1	0	1	6,66
Diagnóstico de prenhez	1	0	1	6,66
Hiperplasia prostática	1	0	1	6,66
Mucometra	1	0	1	6,66
Parto distócico	1	0	1	6,66
Total	15	0	15	100

As patologias relacionadas ao sistema musculoesquelético estão listadas na tabela 7 sendo a displasia coxofemoral responsável a patologia de maior incidência. Hérnia diafragmática, proveniente de traumas, foram encaminhados para cirurgia. Os casos de luxação escápulo-umeral e de luxação de patelar foram diagnosticados através de radiografia simples, com a aplicação de AINE (Carprofeno 4,4 mg/Kg SID) conciliado a repouso, sendo a forma de tratamento escolhida.

TABELA 7 – Afecções do sistema musculoesquelético distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.

Casos clínicos	Caninos	Felinos	Total	%
Displasia coxofemoral	3	0	3	27,27
Hérnia diafragmática	1	2	3	27,27
Osteoartrite	2	0	2	18,18
Luxação escápulo-umeral traumática	1	0	1	9,09
Luxação patelar traumática	1	0	1	9,09
Abcesso em músculo esquelético	0	1	1	9,09
Total	8	3	11	100

Relacionadas na tabela 8 estão listadas as patologias do sistema respiratório, sendo a de maior incidência a traqueobronquite infecciosa canina. Sinais clínicos, anamnese e histórico de outros animais com a presença da mesma sintomatologia eram fundamentais no diagnóstico,

por ser uma doença de caráter auto limitante era dispensado seu tratamento, sendo uma prática aprovada para que não se predisponha a resistência a antibioticoterapia.

Ainda houve uma fêmea canina que apresentava tosse seca, alta e improdutivo, além de manifestar tosse no momento da compressão da traqueia, na anamnese o proprietário relatou que o animal era inquieto e devido a isso começou a usar coleira cervical em detrimento da peiteira para levar a paciente para passear. Com a união de todos os sinais clínicos e o relato do proprietário, foi realizado uma radiografia cervical que confirmou o colapso de traqueia na região cervical. Foi recomendado ao proprietário a não utilização de coleira cervical, para que a patologia não seja agravada. Nenhum recurso terapêutico foi utilizado pois o paciente não apresentava edema pulmonar e a tosse não era constante, conduta que foi acertada pois a não utilização de coleira cervical deve fazer com que os sinais clínicos diminuam.

Relacionados ao sistema hematopoiético também estão listados na tabela 8, sendo a única patologia diagnosticada foi intoxicação por rodenticidas, como por exemplo a varfarina, que provocam distúrbios na coagulação sanguínea. Os pacientes apresentaram epistaxe e melena, com o tratamento realizado a base de vitamina K, obtendo sucesso em todos os tratamentos

Patologias do sistema oftalmológico representaram quatro casos na rotina clínica, estando relacionados na tabela 8. No caso de ceratoconjuntivite seca em um cão da raça Shitzu foi diagnosticado pelos sinais clínicos e o teste lacrimal de Schirmer, em que o animal apresentou produção lacrimal de 11mm/minuto, sendo que os parâmetros considerados normais variam de 15 a 25mm por minuto, ou seja, qualquer valor abaixo sugere uma deficiência na produção lacrimal (LAUS; ORIÁ, 1999), o tratamento preconizado foi a prescrição de colírio antibiótico e um lacrimomimético. Outro cão da raça Pinscher apresentou lesão de córnea que foi diagnosticado pelo teste da fluoresceína, sendo tratado com tobramicina e pomada Regencil®. O sistema endócrino foi responsável por 1,5% da casuística clínica, estão listados na tabela 8. Nos dois casos de diabetes mellitus, os pacientes apresentaram os sinais clínicos descritos pela Ada (2013): poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso, além de provocar glicosúria. O diagnóstico foi realizado através dos sinais clínicos, anamnese, hemograma, urinálise e aferição da glicemia, como recomendado por Cook (2012). O tratamento preconizado nos dois casos, foi a insulino terapia, com dose inicial de 0,5 UI/kg BID pós-prandial e o acompanhamento do paciente. Foi recomendado ao proprietário a realização de exercícios, e seguir os horários de aplicação do medicamento e da disponibilidade do alimento ao animal, como citado por Alvarez-Linares et al. (2017).

TABELA 8 – Afecções do sistema musculoesquelético distribuídas de acordo com a espécie, acompanhadas durante o estágio curricular.

Sistema respiratório	Caninos	Felinos	Total	%
Traqueobronquite infecciosa canina	9	0	9	90
Colapso de Traqueia	1	0	1	10
Total	10	0	10	100
Sistema hematopoiético	Caninos	Felinos	Total	%
Intoxicação por cumarínicos	2	3	5	100
Total	2	3	5	100
Sistema oftalmológico	Caninos	Felinos	Total	%
Catarata diabética	2	0	2	50
Ceratoconjutivite seca	1	0	1	25
Úlcera de córnea	1	0	1	25
Total	4	0	4	100
Sistema endócrino	Caninos	Felinos	Total	%
Diabete mellitus	2	0	2	100
Total	2	0	2	100

Cistite bacteriana representou o único caso pertencente ao sistema urinário que foi visto, sendo realizada a urinálise como ferramenta diagnóstica, com o tratamento à base de norfloxacino 15mg/kg por 5 dias, refazendo a análise após o término do recurso terapêutico constatando a ausência do patógeno antes diagnosticado.

3 – DISCUSSÃO

3.1 – Displasia Coxofemoral em um canino

A displasia coxofemoral (DCF) é uma doença genética de alta prevalência, debilitante, que causa dor, desconforto e diminuição da qualidade de vida. Em cães é caracterizado por subluxação ou luxação completa da cabeça femoral em pacientes mais jovens e artropatia degenerativa leve a grave em pacientes mais idosos (FRIES e REMEDIOS, 1995; FOSSUM et al. 2005). Apresenta herdabilidade que varia de 20 a 60% segundo Thrall (2010), além de fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente, que ajudam na piora da patologia.

De acordo com Tôrres et al. (1999), a instabilidade da região é causada pela má formação da cabeça do fêmur e do acetábulo. Além de possuir uma maior predisposição em cães de médio e grande portes (TÔRRES et al. 2001).

O propósito do presente relato será descrever o caso clínico de Displasia Coxofemoral em um canino da raça Labrador Retriever, acompanhado durante o ECSMV. Relatando as possibilidades de tratamento que existem, e qual foi a escolhida.

3.1.1 – Caso clínico

No dia 6 de março de 2018, foi atendido pelo Médico Veterinário Rodrigo Giordani Ritt um canino da raça Labrador Retriever, macho, 5 anos de idade e peso corporal de 41 Kg.

No ato do atendimento, o proprietário relatou que o paciente apresentava claudicação unilateral do membro posterior esquerdo e alterações no caminhar, além de normoquezia, normúria, normodipsia e normofagia. Animal já havia sido medicado com Carprofeno 4,4mg/Kg SID. Durante o exame físico o paciente expressou dor no teste de abdução na região coxofemoral, principalmente no membro posterior esquerdo.

No decorrer do exame clínico, o paciente encontrava-se com ECC 7, estado de hidratação normal, TPC de 1 segundo, e outros parâmetros como coloração de mucosas, frequência cardíaca e respiratória dentro da normalidade. Foi realizado hemograma e exames

bioquímicos, que não apresentaram nenhuma alteração.

Após o paciente foi submetido a uma radiografia simples da região pélvica na posição ventro-dorsal (Figura 2), obtendo assim o diagnóstico de displasia coxofemoral leve (apêndice c).

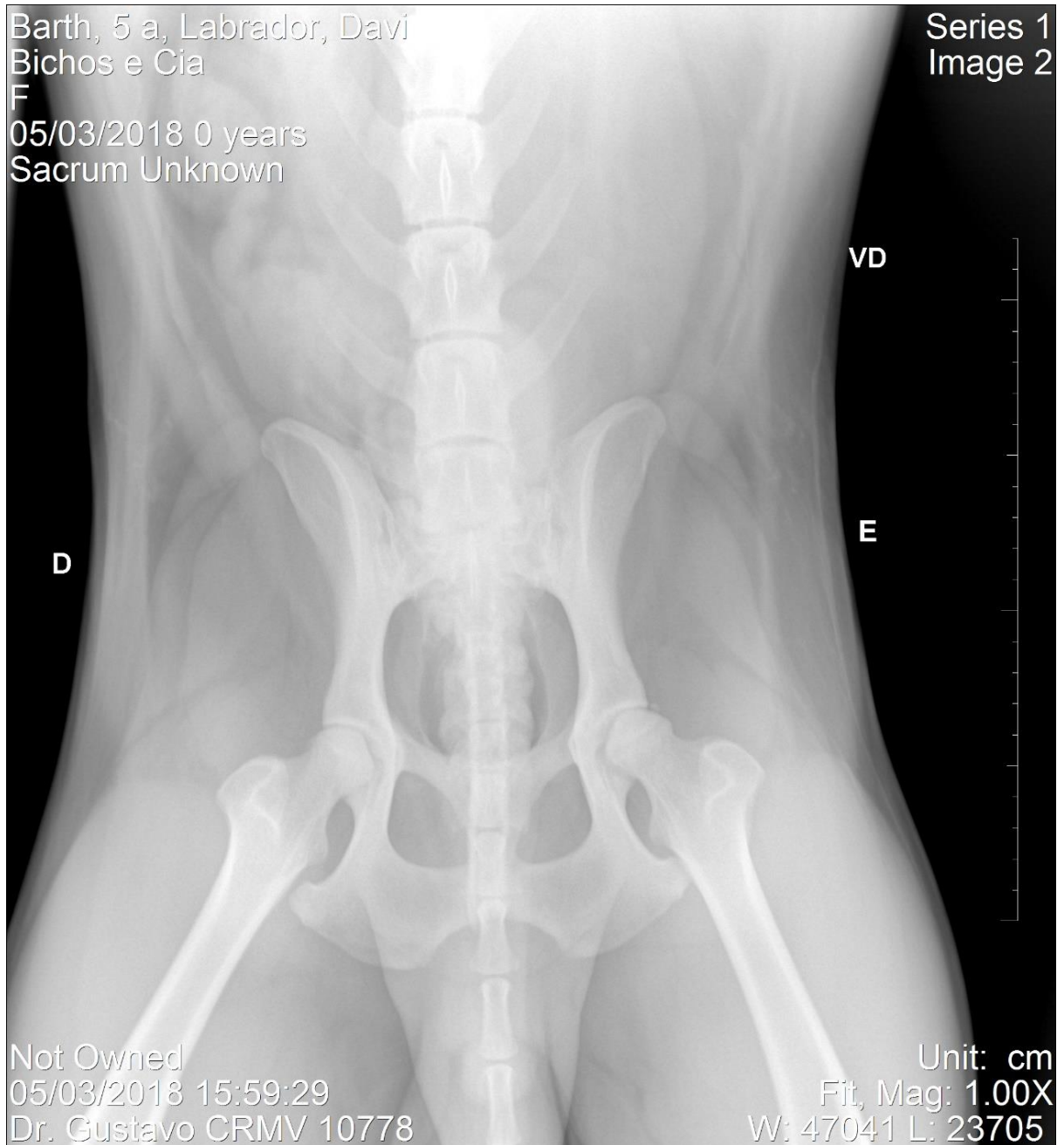


FIGURA 2 - Radiografia simples, projeção ventro-dorsal, confirmando o diagnóstico de displasia coxofemoral (Laudo disponível em apêndice C).

Segundo Bettini et al (2007) o diagnóstico clínico tem o seu alicerce na anamnese, sinais clínicos, caminhar do paciente e resultados dos exames ortopédicos e radiográfico na posição

ventro-dorsal com os membros estendidos e paralelos entre si, da articulação coxofemoral. Com a obtenção do diagnóstico, foi realizada a discussão do caso, em que o estagiário teve ampla chance de opinar em todos os procedimentos que foram e que seriam executados.

Hulse e Jonhson (2002) citam que a escolha do tratamento tem como critérios as preferências do médico veterinário e os custos da terapêutica médica ou cirúrgica, além de levar em conta o tamanho do paciente, idade, atividade que desempenha, ambiente doméstico e a severidade da displasia. Sendo assim, foi feita a opção do tratamento conservador com a utilização terapêutica a base de cetoprofeno 1mg/kg, quando necessário, por no máximo cinco dias consecutivos. Além da medicação, foi recomendado a diminuição da ingestão calórica do animal, pois o mesmo apresentava sobrepeso, que é um fator desencadeante e prejudicial não só a DCF, mas também o desenvolvimento de osteoartrite e doença articular degenerativa, corroborando com o que foi citado por Kirkby e Lewis (2009) e Anderson (2011).

O piso escorregadio, um fator ambiental, tem grande importância na manifestação da patologia, atuando em sinergia com os quesitos genéticos e nutricionais. (GEROSA, 1995; SOUZA, TUDURY, 2003). O paciente não sofria deste fator, pois vivia em frente à casa do proprietário em terreno com grama, sendo que em momentos de chuva o animal é colocado em um canil com piso de concreto.

Além dos tratamentos já mencionados, era possível utilizar a acupuntura que é uma técnica empírica desenvolvida pela cultura oriental, sendo uma terapia reflexa em que a introdução de finas agulhas, provocam estímulos nociceptivos que desencadeiam respostas em diversas áreas do organismo, com a intenção de obter efeitos terapêuticos e homeostáticos que buscam a promoção, manutenção e recuperação da saúde (SCOGNAMILLO-SZABÓ, BECHARA, 2010). De acordo com os estudos de Jaeger et al. (2007), ocorre diminuição significativa nos escores médios de dor, além da diminuição dos sinais clínicos como claudicação, rigidez de movimento e comportamento em casa, principalmente nos três primeiros meses do início do tratamento, após há a manutenção dos fatores citados. Esses estudos ajudam a embasar a utilização da acupuntura principalmente no controle da dor, sendo aconselhado no tratamento conservador e quando há procedimento cirúrgico como terapêutica para displasia coxofemoral.

A restrição de atividade não é recomendada, pois a perda muscular é prejudicial para o prognóstico de displasia coxofemoral, entretanto, o exercício em demasia não deve ser realizado para que não ocorra um maior comprometimento da articulação coxofemoral. Pode haver também a utilização de eletroestimulação neuromuscular, em pacientes que se encontram com grave perda muscular e fraqueza, auxiliando assim no ganho de força (KIRKBY; LEWIS, 2009).

Ainda pode haver a utilização de nutracêuticos na dieta do animal, que tem função imunomoduladora auxiliando na prevenção de algumas doenças, incluindo a osteoartrose. O sulfato de condroitina e a glucosamina além de possuir propriedades anti-inflamatórias, possuem um efeito condroprotetor, favorecendo a manutenção da cartilagem. Além disso, possui a vantagem de ser um método não invasivo, pois a sua administração é oral. O ponto negativo deste tratamento é que além dos comprimidos não serem palatáveis, o tratamento só começa a surtir efeito de duas a seis semanas para que se observe uma melhora no quadro clínico do paciente (BHATHAL et al, 2017; ELEOTERIO et al, 2015).

Também pode ser usado a terapia com onda de choques, utilizando ondas de alta energia através da pele para aumentar as citocinas e fatores de crescimento no organismo, tendo boa resposta no tratamento de osteoartrite (MULLER et al, 2011). Black et al. (2007) citam, com estudos experimentais, a aplicação de células tronco mesenquimal autógena por meio da retirada e cultivo das células adiposas, possuindo bons resultados com essa terapêutica pouco usada na clínica médica.

O tratamento conservador no caso relatado, foi escolhido devido a dois fatores principais, primeiramente pelo grau leve da patologia e pelo alto custo financeiro de um procedimento cirúrgico. O paciente foi liberado após a prescrição terapêutica, e os alertas feitos ao proprietário, ademais o tutor do animal foi instruído a manter contato com o médico veterinário, relatando assim a evolução dos sinais clínicos e a necessidade da aplicação da medicação anti-inflamatória. Foi estipulado um período de no mínimo três meses de avaliações do paciente, para decidir se a opção seria a cirurgia.

A escolha do tratamento foi acertada, mas que poderia ser complementada com a adição de nutracêuticos, pelo seu uso pouco invasivo e com bons resultados atuando como condroprotetores e anti-inflamatórios, apesar do período de no mínimo duas semanas para que aja alguma mudança nos sinais clínicos ser um ponto negativo. Além dessa terapêutica, outra opção que seria muito interessante ter sido usada é a acupuntura, que tem a sua eficácia na maioria dos casos excelente não só para a diminuição da dor, mas também para o controle de claudicação e rigidez do movimento.

A utilização do cetoprofeno 1mg/kg se mostrou na prática, uma ferramenta farmacológica acertada, sendo corroborada com o relato do proprietário que o paciente após o uso da medicação se mostrava mais ativo e cessavam os episódios de claudicação. Fato este unido a perda de 4 kg no período de 30 dias, que ajudou na diminuição dos sinais clínicos.

Além do tratamento terapêutico e nutricional, seria pertinente a castração do paciente, pois como comprovadamente a patologia tem fortes traços hereditários, com o procedimento

cirúrgico o paciente não transmitiria esse genótipo aos seus descendentes.

Este caso se mostrou interessante pois concilia patologia do sistema locomotor, nutrição animal, diagnóstico por imagem e farmacologia veterinária, sendo um caso com bastante rotina, mas que foi muito interessante ter a oportunidade de acompanhar de perto e com isso acrescer um maior conhecimento sobre os temas citados. Infelizmente o diagnóstico pode ter sido mascarado pela não realização da anestesia prévia do paciente, que auxiliaria no relaxamento da musculatura e com isso uma maior exposição da articulação coxofemoral, assim teríamos a oportunidade que se obtivesse um diagnóstico mais fidedigno.

3.2 - Cisto folicular ovariano em um canino

Os cistos foliculares são estruturas semelhantes aos folículos antrais, com seu interior composto por líquido aquoso e claro com uma fina parede de uma camada de células da granulosa (ARLT; HAIMERL, 2016). São frequentemente encontrados em cadelas, seja por um mero achado ultrassonográfico como também por causar alterações clínicas em virtude do hiperestrogenismo.

Folículos com mais de 8,0 mm de diâmetro, em qualquer fase do ciclo estral são definidos como cistos foliculares. Além disso a sua incidência varia de acordo com bibliografia consultada (JOHNSTON, KUSTRITIZ, OLSON, 2001). Sobre isso, Arlt e Haimerl (2016) citam que essa variação se dá pela escassez de pesquisa na área e por muitos trabalhos se basearem em relatos de caso. Não é relatada a predisposição racial para a patologia (LUZ, 2017). Segundo Knauf et al. (2014), a ocorrência dos cistos ocorre, provavelmente, quando o pico de LH não é capaz de estimular a ovulação de todos os folículos dominantes, ou se a responsividade do hormônio luteinizante, for muito baixa. Contudo, a utilização de hormônios sexuais para abortos ou supressão do estro também pode levar a formação de cistos foliculares (LUZ, 2017).

Por ser uma patologia com grande concentração de estrogênio, podem haver secreção sanguinolenta vaginal, estro prolongado, hiperplasia vulvar, alterações no ciclo estral associadas ou não a infertilidade, entre outras (LUZ, 2017). Além disso podem haver dermatopatias com alopecia simétrica bilateral e ginecomastia (SILVA et al., 2016).

A seguir será descrito um relato de caso, acompanhado durante o ECSMV, de um canino

fêmea, sem raça definida, com presença de cistos foliculares no ovário direito.

3.2.1 – Caso clínico

No dia 25 de fevereiro de 2018, foi atendido pelo Médico Veterinário Rodrigo Giordani Ritt um canino da sem raça definida, fêmea, 14 anos de idade e peso corporal de 12 kg.

Durante a anamnese foi relatado que a paciente apresentava secreção vaginal translúcida recorrente, além do habito de lambedura na região vaginal e por vezes apresentar sinais clínicos condizentes com pseudociese. Os demais parâmetros como quantidade e frequência de urina e fezes, e alimentação e ingestão de água não haviam alterações. A paciente recebia esporadicamente injeções hormonais para inibição de cio, não fazendo uso de nenhuma outra medicação.

Durante o exame físico geral, a paciente apresentou ECC 6, mucosas com coloração rósea e úmidas, TPC de 2 segundos, estado de hidratação, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros normais. Sendo assim, foi realizado uma ultrassonografia abdominal (Figura 3), obtendo o diagnóstico de cisto folicular no ovário esquerdo (Apêndice D).



FIGURA 3 – Ultrassonografia do ovário esquerdo, confirmando a suspeita de cisto folicular ovariano.

O diagnóstico dos cistos foliculares ovarianos tem como base o histórico das alterações clínicas e a ultrassonografia como exame complementar. Silva et al (2016), citam que durante o ultrassom os cistos possuem estruturas circulares, homogêneas, hipoecogênicas, com parede delgada e líquido no seu interior, podendo ser únicos ou múltiplos e estarem em um ou ambos os ovários. Além da possibilidade de diagnóstico após uma ovariectomia eletiva (KNAUF et al, 2014).

A escolha do tratamento deve se basear em dois fatores: interesse reprodutivo da fêmea e presença de cistos únicos ou múltiplos (LUZ, 2017). Para Jonhston et al. (2001), quando o animal em questão não é uma fêmea utilizada em reprodução e há alterações clínicas decorrentes da patologia, deve ser indicada a realização de OH. Havendo também outras formas de tratamento como: hormonioterapia, aspiração cística, ovariectomia unilateral, cistectomia simples (KNAUF et al, 2014; LUZ, 2017).

O tratamento hormonal, consiste na utilização de gonadotrofina coriônica humana ou análogos do hormônio liberador de gonadotrofinas, que tem a função de luteinizar os cistos foliculares (LUZ, 2017). Knauf et al., (2013), realizaram testes entre os hormônios e chegou a conclusão que os dois possuem os índices de 63% de eficiência no tratamento. Além disso os autores recomendam excluir as patologias uterinas e doenças hematológicas causadas por hiperestrogenismo. Silva et al. (2016) cita a possibilidade da ocorrência de piometra após a hormonioterapia, sendo que essa informação deve ser repassada ao proprietário, para que o mesmo saiba dos riscos e da chance de êxito deste procedimento.

Não obtendo êxito com a utilização da hormonioterapia, pode ser realizada a aspiração cística guiada por ultrassom ou por laparotomia (LUZ, 2017). Porém, mesmo tendo 50-70% de eficácia em diminuir os sinais clínicos com a aspiração cística guiada por ultrassom, ocorre com muita frequência o reaparecimento do cisto nos dias seguintes após a aspiração ou no ciclo estral seguinte. Há também a cistectomia simples, que nesse caso em vez da aspiração do cisto, o mesmo é dissecado do tecido ovariano e removido, possuindo bons resultados (FONTBONNE et al, 2007).

Tsutsui et al., (2012), relatam a opção de tratamento quando apenas um dos ovários é acometido por cisto único ou múltiplos, que é a ovariectomia unilateral, que sendo realizada no segundo dia do proestro há uma compensação feita pelo ovário restante, fazendo com que a ovulação seja muito semelhante a fêmeas que não passaram por esse procedimento. Este procedimento se mostra interessante em fêmeas que é desejável a manutenção da fertilidade, possuindo boa eficiência e baixa chance de reincidência.

No caso da paciente relatada, foi realizada a OH terapêutica, pela presença de cistos

múltiplos de tamanho considerável e por opção da proprietária que ao ser informada das possibilidades de tratamentos, optou pela intervenção cirúrgica. Sendo este procedimento, realizado de forma correta, pois além de cessar com os sinais clínicos, terminaria com as chances de a paciente adquirir alguma infecção de útero pelas aplicações recorrentes de progestágenos.

Após o estudo do caso, se conclui, que não se pode considerar a presença de cistos foliculares no ovário esquerdo, pois os mesmos não apresentam diâmetro mínimo de 8,0 mm, que é a medida mínima para que sejam considerados cistos foliculares ovarianos. A realização da OH se mostrou eficiente no tratamento da pseudociese recorrente e em um possível cisto folicular em desenvolvimento.

4 – CONCLUSÕES

Durante a realização ECSMV foi possível vivenciar diversas situações em que só tinham sido vistas em livros e aulas, relevantes na rotina clínica médica de pequenos animais, além da oportunidade de adquirir prática que contribuirá muito para a formação acadêmica.

Foram acompanhados 122 casos clínicos, patologias relacionadas ao sistema tegumentar e doenças infectocontagiosas tiveram maior ocorrência, e acompanhados e/ou realizar 502 procedimentos. Além da oportunidade de aprendizado na área de gestão interpessoal, de como se portar em atendimentos clínicos e da atenção que deve ser dada ao proprietário e ao animal.

Os dois casos clínicos foram escolhidos, pois se mostraram patologias em que houve um grande interesse, aliado ao pouco contato até então com as doenças, havendo assim a vontade de estudar mais sobre essas duas enfermidades.

Contudo, o ECSMV foi de grande importância e bem aproveitado, superando as expectativas com a adição de novos conhecimentos teóricos e práticos, preparando profissionalmente para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ADA (American Diabetes Association). “Standards of Medical Care in Diabetes—2013.” **Diabetes Care** **36**, Suppl 1 (2013): S11–S66. PMC. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3537269/>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- ANDERSON, A. Treatment of hip dysplasia. **Journal of Small Animal Practice**. v. 52, n.1, p.182-189, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1748-5827.2011.01049.x>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- ARLT, S.P; HAIMERL, P.; Cystic ovaries and ovarian neoplasia in the female dog - a systematic review. **Reproduction Domestic Animals**, v.51, p.1-11, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/rda.12781>. Acesso em: 09 mai. 2018.
- BHATHAL, A. et al. Glucosamine and chondroitin use in canines for osteoarthritis: A review. **Open Veterinary Journal**. v. 7, n. 1, p. 36-49, 2017. Disponível em: <http://www.openveterinaryjournal.com/2017/Volume%207%20No%201/OVJ-2016-08-021%20A.%20Bhathal%20et%20al.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2018.
- BETTINI, C.M. et al. Incidência de displasia coxofemoral em cães da raça Border Collie. **Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoológicas Unipar**, v. 10, n. 1, p. 21-25, 2007. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/568>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- BLACK, L.L. et al. Effect of adipose-derived mesenchymal stem and regenerative cells on lameness in dogs with chronic osteoarthritis of the coxofemoral joints: a randomized, double-blind, multi-center, controlled trial. **Veterinary Therapeutics**. v. 8, n.1, p.272–284, 2007. Disponível em: <https://www.vet-stem.com/images/7605-0019-001%20Double%20Blinded%20Study%20-%20Canine.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2018.
- COOK, A.K. Monitoring methods for dogs and cats with diabetes mellitus. **Journal of Diabetes Science and Technology**. v. 6, p.491-495, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22768878>. Acesso em: 29 abr. 2018
- ELEOTERIO, R.B. et al. Chondroitin sulfate and glucosamine in the cartilage and subchondral bone repair of dogs - Histological findings. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. 2015, vol.67, n.2, pp.325-333. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7092>.>. Acesso em: 07 mai. 2018.

FOSSUM, T. W.; HEDLUND, C. S.; HULSE, D. A.; et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2005.

FONTBONNE, A. et al. **Guide pratique de reproduction clinique canine et féline**. Ed. Med'Com. 1.ed., 272p. 2007.

FRIES, C.L.; REMEDIOS, A.M. The pathogenesis and diagnosis of canine hip dysplasia: A review. **Canadian Veterinary Journal**, v.36, p.494- 501, 1995. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1687006/>. Acesso em: 08 mai. 2018.

GEROSA, R.M. La displasia de la cadera desde una visión biomecánica. **Revista de Medicina Veterinária**, v.76, p.69-71, 1995.

GFELLER, R.W.; MESSONNIER, S.P. Intoxicação aguda por organofosforado e carbamato. In: _____. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2006. p.179-182.

HULSE D. A.; JOHNSON A.L. Tratamento da doença articular. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002. p. 1042 – 1087

JAEGER, G.T. et al. Two years follow-up study of the pain-relieving effect of gold bead implantation in dogs with hip-joint arthritis. **Acta Veterinaria Scandinavica**, n.49, p.9, 2007. Disponível em: <<http://www.actavetscand.com/content/49/1/9>>. Acesso em 06 maio. 2018.

JOHNSTON, S.D; KUSTRITIZ, M.V.R; OLSON, P.N.S. **Canine and Feline Theriogenology** . 1. ed. Philadelphia, EUA: WB Saunders Company, 2001. 592 p.

KNAUF, Y.; BOSTEDT, H.; FAILING K.; KNAUF S, WEHREND. Gross pathology and endocrinology of ovarian cysts in bitches. **Reproduction Domestic Animals**, v.49, p.463-468, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4235420/>. Acesso em: 09 mai. 2018.

KIRKBY, K.A., LEWIS, D.D. Canine Hip Dysplasia: Reviewing the Evidence for Nonsurgical Management. **Veterinary Surgery**. v. 41, n. 1, p 2-9, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22150604>. Acesso em: 07 mai. 2018.

LAUS, J. L., ORIÁ, A. P. Doenças Corneanas em Pequenos Animais. **Revista de Educação continuada do CRMV-SP**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 26-33, 1999.

LENZI, N. R. R. Atualidades em Giardíase na Medicina Veterinária: Revisão de Literatura. **Monografia de conclusão de pós-graduação em especialização em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais**, Centro de Estudos Superiores de Maceió. Porto Alegre/RS, 2013. Disponível em: <https://consultadogvet.files.wordpress.com/2017/03/monografia20giardiase.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2018

LUZ, M.R. **Cistos ovarianos em cadelas: classificação, relevância clínica, diagnóstico e tratamento**. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Reprodução Animal, 2017. v. 41. n.1. p. 54-58. Disponível em: [http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v41/n1/p054-058%20\(RB661\).pd..](http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v41/n1/p054-058%20(RB661).pd..) Acesso em: 09 mai. 2018.

MARASCHIN, D. K. Intoxicações em cães. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Veterinária como requisito para obtenção da 23 Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/127062/000973250.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 abr. 2018.

MOLINA, D. Agrotóxico utilizado como chumbinho é retirado do mercado brasileiro, **ANVISA**, 2012 Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu+noticias+anos/2012+noticias/agrotoxico+utilizado+como+chumbinho+e+retirado+do+mercado+brasileiro>. Acesso em: 21 abril 2018.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V.R.; BECHARA, G.H. Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.2, p. 491-500, fev. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782010000200040. Acesso em: 06 mai. 2018.

SILVA G.F.; AKAMATSU A.; SAMPAIO L.M.; MALAGÓ R.; CASTRICIN E.S.C. Alterações dermatológicas decorrentes da fase folicular do ciclo estral ou associadas a cistos foliculares ovarianos em cadelas jovens. **Revista Científica da FEPI**, v.9, p.1-5, 2016. Disponível em: <http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/465/345>. Acesso em: 09 maio. 2018.

SOUZA, A.F.A.; TUDURY E.A. Displasia coxofemoral: diagnóstico clínico e radiológico – revisão. **Clínica Veterinária**. v. 8, n. 47, p. 54 – 66, 2003. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/download/829/675>. Acesso em: 01 mai. 2018.

SPINOSA, H. Sistema gastrointestinal. In: SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária**, 2ª Ed., São Paulo- SP, editora Guanabara Koogan, 1999, p. 353 – 355.

TSUTSUI, T.; HORI, T.; TAKAHASHI. F.; CONCANNON P.W.; Ovulation compensatory function after unilateral ovariectomy in dogs. **Reproduction Domestic Animals**, v.47, Suppl 6, p.43-46, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23279463>. Acesso em: 19 maio. 2018.

THRALL, D.E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 6. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 719-731p.

TÔRRES, R.C.S.; ROCHA, B.D.; SILVA, E.F. Frequência da displasia coxofemoral em cães da raça Labrador Retriever no estado de Minas Gerais. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.5, p.445-446, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352001000400009. Acesso em: 02 mai. 2018.

TÔRRES, R.C.S.; FERREIRA, P.M.; ARAÚJO, R.B., MARTINS, A.S. Presença de "Linha Morgan" como indicador de displasia coxofemoral em cães da Raça Pastor Alemão. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.51, n.2, p.157-158, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09351999000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 abr. 2018

UNIPAMPA. **Estágio curricular supervisionado em medicina veterinária**. In: Curso de medicina veterinária Universidade Federal do Pampa, 2015. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/medicinaveterinaria/coordenacao-de-estagio/>. Acesso em: 08 abr. 2018.

XAVIER, F.G. Intoxicação por aldicarb (“chumbinho”) em cães e gatos: estudo das alterações post mortem e diagnóstico toxicológico por meio da cromatografia em camada delgada. **Dissertação (Mestrado em Ciências)** – Curso de Pós-graduação em Patologia Experimental e Comparada, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. p.197, 2004.

APÊNDICE B - Ficha de Atendimento (página 2), do MV Rodrigo Giordani Ritt

SUSPEITA CLÍNICA

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

EXAMES COMPLEMENTARES

TRATAMENTO AMBULATORIAL

TRATAMENTO PRESCRITO

REVISÃO: ____ / ____ / ____

MÉDICO VETERINÁRIO

APÊNDICE C – Laudo radiográfico do caso relatado de Displasia Coxofemoral



EXAME RADIOGRÁFICO

Paciente: Barth	Proprietário.....: Davi	
Espécie..: Canina	Clínica Veterinária.....: Bichos e Cia	
Raça.....: Labrador	Médico(a) Veterinário(a)....: Gustavo	
Sexo.....: Macho	Região.....: Pelve	
Idade.....: 5 anos	Incidências.: LL/VD	Data: 06/03/18

PELVE:

Discreta incongruência articular das coxofemorais.
 Esclerose curvilinear nos colos femorais, mais evidente do lado esquerdo.
 Preservação dos ossos da pelve.
 Articulações sacroiliacas dentro dos padrões do normal.
 Patelas em topografia habitual.
 Demais estruturas ósseas avaliadas inalteradas.

COLUNA VERTEBRAL:

Corpos vertebrais lombares e arcos dorsais com morfologia e densidade preservada, sem sinais de lesões líticas ou blásticas.
 Processos articulares preservados.
 Nada mais digno de nota por essas projeções.

Impressão diagnóstica:

Displasia leve das articulações coxofemorais.

Observações: Este é um exame complementar, devendo ser analisado pelo Médico Veterinário.

Dr. Gustavo Belvian Dos Santos
 Médico Veterinário
 CRMV-RS 10778

APÊNDICE D – Laudo ultrassonográfico do caso relatado de Cisto Folicular



EXAME ULTRASSONOGRÁFICO

Paciente:	Preta	Proprietário.....:	Paulo
Espécie..:	Canina	Clínica Veterinária.....:	Bichos e Cia
Raça.....:	Srd	Médico(a) Veterinário(a)....:	Gustavo
Sexo.....:	Fêmea		
Idade.....:	14 anos	Região:	Abdominal
			Data: 06/03/2018

Bexiga de volume normal, parede normoespessa e conteúdo anecóico regular;

Rins tópicos de dimensões normais 3,4cm boa relação cortico medular e arquitetura preservada;

Fígado de volume normal, parênquima uniforme hipoecoico de ecotextura homogênea com bordos e vasos regulares;

Baço de volume normal, parênquima uniforme hipoecoico de ecotextura homogênea com bordos e vasos regulares;

Estômago e intestino de volume normal, mucosa normoespessa e peristaltismo regular;

Útero, adrenais, pâncreas e vesícula biliar sem alterações ecográficas;

Ovários de volume normal, parênquima hipoecoico com dois cistos medindo 0,6cm e 0,4 cm no ovário esquerdo. **Imagem sugestiva de cisto folicular.**

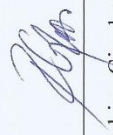
Dr. Gustavo Belvian Dos Santos
Médico Veterinário
CRMV-RS 10778

ANEXO A – Certificado de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o aluno FELIPE FORGIARINI RABELLO, aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, realizou estágio Curricular Supervisionado na área de Clínica Médica de Pequenos Animais sob supervisão do Médico Veterinário Rodrigo Giordani Ritt, no período de 15 de janeiro de 2018 a 06 de abril de 2018, perfazendo um total de 456 horas.

Santa Rosa, 06 de abril de 2018


Rodrigo Giordani Ritt
Médico Veterinário Supervisor

RODRIGO GORDANI RITT
Médico Veterinário
CRMV/RS - CT 14121/1091